

31 - 03 | 2025

A CONTABILIZAÇÃO DA AMORTIZAÇÃO DO IMOBILIZADO CORPÓREO DE UM CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: ESTUDO DE CASO DO CENTRO INTEGRADO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE TALATONA 2022

Accounting for the amortization of tangible assets of a professional training center: Case study of the Integrated Training Center of Talatona 2022

La contabilidad de la depreciación del inmovilizado material de un centro de formación profesional: Caso práctico del Centro de Formación Profesional Integrada de Talatona 2022

Tandu Wulu¹, Márcio Dos Santos Simão²

¹xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, paulintandu@gmail.com

Autor para correspondência: paulintandu@gmail.com

Data de recepção: 17-01-2025

Data de aceitação: 02-03-2025

Como citar este artigo: Tandú, T.; & Simão, M. D. S. (2025). A contabilização da amortização do imobilizado corpóreo de um centro de formação profissional: Estudo de caso Do Centro Integrado De Formação Profissional de Talatona 2022. *ALBA - ISFIC Research and Science Journal*, 1(7), pp. 12-28. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/9>.

RESUMO

O presente estudou tratou da contabilização da amortização do imobilizado corpóreo, tendo como estudo de caso o Centro Integrado de Formação de Talatona, assim pretendíamos avaliar a contabilização das amortização do centro de formação profissional de Talatona, em Luanda comparando com as normas do Plano Geral da Contabilidade de Angola. Fundamental sobre a contabilidade, bem como suas técnicas de contabilizações das amortizações, por se constituir um instrumento que permite aos gestores tomar as melhores decisões, baseadas em informações mais aprofundadas sobre a situação da empresa. Para tal tivemos como bases livros de autores relacionados com o tema em análise bem como documentos associados ao Centro de formação

profissional. Iniciando com uma abordagem teórica sobre a contabilidade que dará noções fundamentais sobre a mesma, e em seguida da apresentação das técnicas de cálculo das amortizações que trata das normas angolanas para a contabilização dos imobilizados bem como os métodos de registos das amortizações, e por fim dos estudos das contabilizações das amortizações realizadas no Centro Integrado de Formação Tecnológica onde foi apresentados mapas de gestão das amortizações dos artigos seleccionados, e comparamos com as teorias e normas ligadas as contabilizações das amortizações. Como resultado o Centro apura as amortizações de acordo com as quotas constantes sugeridas pelo art. 27^o do CII e pelo PGCA, e regista as amortizações de forma correcta utilizando as contas 18 e 73. Em suma, a contabilização correcta da

amortização é fundamental para uma gestão eficaz do património.

Palavras-chave: Contabilidade, imobilizado corpóreo e amortizações.

ABSTRACT

This Study dealt with the accounting for the amortization of tangible fixed assets, taking as a case study the Talatona Integrated Training Center, so we intended to evaluate the accounting for the amortization of the Talatona vocational training center, in Luanda, comparing with the standards of the General Plan of Angola Accounting. Explain accounting, as well as its amortization accounting techniques, as it is an instrument that allows managers to make the best decisions, based on more in-depth information about the company's situation. To do this, we used books by authors related to the topic under analysis as a basis, as well as documents associated with the Professional Training Center. Starting with a theoretical approach to accounting that will give fundamental notions about it, and then the presentation of depreciation calculation techniques that deal with Angolan standards for accounting for fixed assets as well as depreciation recording methods, and finally the studies of amortization accounting carried out at the Integrated Technological Training Center where amortization management maps for selected items were presented, and we compared them with the theories and standards linked to amortization accounting. As a result, the Center calculates amortizations in accordance with the constant quotas suggested by art. 27 of the CII and by the PGCA, and records depreciation correctly using accounts 18 and 73. In short, correct accounting of amortization is essential for effective asset management.

Keywords: Accounting, tangible assets and amortizations.

RESUMEN

Este estudio abordó la contabilización de la amortización de activos fijos tangibles, tomando como caso de estudio el Centro Integrado de Formación de Talatona, por lo que se pretendió evaluar la contabilización de la amortización del centro de formación profesional de Talatona, en Luanda, comparándola con las normas del Plan General de Contabilidad de Angola. Proporcionar una base a la contabilidad, así como sus técnicas para contabilizar la amortización, ya que es un instrumento que permite a los gerentes tomar las mejores decisiones, basadas en información más profunda sobre la situación de la empresa. Para ello, se utilizaron como base libros de autores relacionados con la temática en análisis, así como documentos asociados al Centro de Formación Profesional. Iniciando con un abordaje teórico de la contabilidad que proporcionará nociones fundamentales sobre la misma, seguido de la presentación de las técnicas de cálculo de la amortización que aborda las normas angoleñas de contabilización de activos fijos, así como los métodos de registro de la amortización, y finalmente los estudios de la contabilidad de la amortización realizados en el Centro Integrado de Formación Tecnológica donde se presentaron mapas de gestión de la amortización de ítems seleccionados, y los comparamos con las teorías y normas vinculadas a la contabilidad de la amortización. En consecuencia, el Centro calcula las amortizaciones de acuerdo con las cuotas constantes sugeridas por el art. 27 del CII y por el PGCA, y registra las amortizaciones. utilizando correctamente las cuentas 18 y 73. En resumen, la contabilización correcta de la depreciación es esencial para una gestión eficaz de los activos.

Palabras clave: Contabilidade, activos fixos tangibles y amortización

INTRODUÇÃO

A amortização consiste em repartir o custo do activo immobilizado pelos exercícios que beneficiam do seu uso, imputando a cada um dos mesmos a parte que lhes cabe no gasto total efetuado aquando da aquisição dos bens. A Contabilidade pode ser identificada como um sistema de informação financeiro que tem como base as operações realizadas pelas entidades, os registos em suportes próprios, por forma a produzir um conjunto de quadros e outros elementos que nos permitam conhecer a sua situação financeira e apurar os resultados da sua actividade, (Franco 1997, p.23). As Empresas estão em crescimento em todo o mundo, elas já fazem parte do mercado globalizado, formando um pilar fundamental as economias. Mas apesar de haver grande número de empresas, ainda é elevado o índice de empresas que fecham as portas antes de completarem cinco anos de actividades. Almeida, (2016, p.18), afirma que, “o elevado número de empresas que fecham as portas antes de completarem cinco anos de actividade geralmente ocorre devido a gestão inadequada, que pode ocorrer por falta de fornecimento de informações úteis para a gestão, o que pode levar as empresas à descontinuidade. Para que tal facto não aconteça é necessário que gestores e contabilistas atuem em conjunto”. Ferrão, (2000, p.52), cabe aos contabilistas dar informações relevantes aos gestores, na eminência de tomar decisões correctas e evitar a descontinuidade da empresa. Por sua vez, as empresas de menor dimensão, e pela menor capacidade financeira em criar e manter algumas das estruturas administrativas subjacentes aos negócios, optam por subcontratar alguns serviços, nomeadamente os de contabilidade. Nestas circunstâncias, as informações financeiras tendem a estar desfasada no tempo e no

espaço, dificultando por um lado, a sua utilização como instrumento de sustentação para as tomadas de decisões por parte dos gestores, por outro, a monitorização relativamente à evolução e previsão dos resultados esperados para o final do período. Apenas com o aproximar do fim do ano fiscal, as generalidades destas empresas procuram inteirar-se junto ao departamento de contabilidade.

Pozo, (2007, p.87), diz que, a contabilização das amortizações é muito importante porque, assim como as demais despesas, elas reduzem o lucro líquido da empresa, afectando directamente o resultado financeiro. Além disso, é uma forma de se registar o desgaste e a depreciação dos bens da empresa ao longo do tempo, o que é fundamental para a avaliação correcta do valor contabilístico dos activos. Isso é importante para a empresa, pois permite que ela faça uma análise mais precisa da sua situação financeira e patrimonial, bem como para as prestações de contas a investidores, credores e outras partes interessadas. Além de contribuir para o fortalecimento económico das empresas junto ao sector onde actuam, indirectamente as informações geradas pela contabilidade também fomentam a economia. Observar-se que a contabilidade através dos seus instrumentos de apoio a gestão ou ferramentas é capaz de contribuir para reduzir o número de mortalidade das empresas, por outro lado, muitas vezes os empresários ou gestores não fornecem as informações que o contabilista precisa para desenvolver uma contabilidade eficiente e eficaz, (Assis 2004, p.13).

Os investimentos em immobilizado fixo com uma vida útil limitada estão sujeitos a uma amortização sistemática durante essa vida. Excepcionalmente, sobre os bens adquiridos podem, ser calculadas as amortizações correspondentes à quota anual ou por duodécimo. Os cálculos das amortizações do período quando utilizados os critérios fiscais, tendem a apresentarem

uma certa rigidez face às variações do imobilizado bruto do período, resultante da aplicação da taxa aplicável ao imobilizado. O montante calculado depende do regime de amortizações usado, e geralmente, as empresas praticam as taxas máximas previstas na regulamentação fiscal, (Assis 2004, p.14).

O objectivo de tal flexibilidade na escolha do regime, é o de permitir que às empresas adopção a melhor estratégia que traduza a sua realidade e proporcione uma imagem verdadeira e apropriada da mesma. Contudo, aquilo que foi pensado pelo Legislador como forma de facilitar a vida das empresas tende a criar oportunidades de manipulação dos resultados possibilitando que às empresas adquiram os bens, calculem e contabilizem as amortizações de acordo com os seus interesses específicos, e que podem oscilar entre a minimização do imposto a pagar e a não deterioração dos resultados do período, (Borges, Macedo, Morgado, Moreira, Isidro, 2002, p. 32).

Os gestores dispõem, de um certo grau de discricionariedade na contabilização das amortizações relativas ao ano de aquisição dos activos. Daí que a aquisição propositada de activos num determinado ano possa ser uma forma de se concretizar um objectivo de influenciar os resultados do período no sentido descendente, (Borges et. al, 2002, p.34).

Problema da pesquisa

Considerando a importância dos Imobilizados para o funcionamento normal de um centro de Formação profissional e sabendo a o cálculo errado das amortizações pode implicar a falência da organização. Portanto, sabendo da importância da contabilização da amortização do imobilizado, o presente estudo visa responder ao seguinte problema: *Será que o Centro Integrado de Formação de Talatona, contabiliza as amortizações de acordo com as normas estabelecidas pelo plano geral de*

contabilidade para que este possa garantir a recuperação *dos equipamentos amortizados no ano 2022?*

Objectivos da Pesquisa

Geral: Pretende-se avaliar contabilização das amortizações dos Imobilizados do Centro Integrado de Formação de Talatona.

Específicos: Fundamentar sobre a contabilidade; Apontar as técnicas de cálculo das amortizações e contabilizações dos imobilizados; Demonstrar a contabilização das amortizações do Centro Integrado de Formação de Talatona no exercício 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

De acordo com Marconi e Lakatos em 2013, a selecção da metodologia está directamente relacionada com o problema a ser estudado, dependendo de factores como; a natureza do fenómeno, o objecto de pesquisa e outros elementos que possam surgir no campo de investigação, salienta ainda que na metodologia deverá ser indicada a natureza e o tipo de estudo a realizar, as técnicas para obtenção de dados e quais os métodos para a exploração dos dados.

Para a realização do presente estudo recorreremos às seguintes técnicas de pesquisas:

Pesquisa exploratória: O desenvolvimento das noções apresentadas neste estudo foi extraído em livros relacionados com o tema Quanto a técnica de colecta de dados: Pesquisa Documental: Foram recolhidos os dados bem como documentos fornecidos pelo Centro de Formação de Talatona.

Quanto a natureza da pesquisa: Pesquisa quantitativa: Mattar, (2001) a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendado um curso final da acção. Ela quantifica os dados e

generaliza os resultados da amostra para os interessados.

Para esta monografia utilizou-se o método quantitativo que tem como sua principal característica ser conclusivo, quantificando um problema para que seja possível entender a dimensão que ele possui, ou seja, é uma pesquisa que fornece informações numéricas sobre o comportamento do público-alvo da empresa.

Quanto ao nível de abordagem empregou-se os seguintes métodos:

Dedutivo-indutivo: pois se partiu da teoria geral sobre treinamento e desenvolvimento, e desde as particularidades fez-se uma generalização por intermédio do estudo de caso.

Análise e síntese: fez-se um processo de leitura e sintetização para compressão e interpretação da contabilização das amortizações do Centro Integrado de Formação de Talatona, ou seja, empregues na pesquisa, para constatar ideias e, posterior, sintetiza-las e organiza-las em relação ao tema.

População e amostra

Quando a amostra é rigorosamente seleccionada, os resultados obtidos no levantamento tendem a aproximar-se bastante dos que seriam obtidos caso fosse possível pesquisar todos os elementos do universo, (Gil, 2017, p, 42).

- *A População*

Para o estudo a população é todos os imobilizados corpóreos do Centro Intregado de Formação Profissional de Luanda. A nossa população foi estimada em cerca de 3.500 Imobilizados corpóreos

- *Amostra*

Neste estudo foi utilizada a amostragem probabilística aleatória simples, uma vez que, cada elemento da população terá a mesma probabilidade de ser seleccionada para fazer parte da amostra. Nesta ordem, a nossa amostra é de 10 Imobilizados Corpóreos.

fundamentação teorica

Noções

Entende-se por imobilizado os elementos patrimoniais activos, corpóreos ou incorpóreos, que a empresa utiliza como meios para a realização dos seus objectivos económicos. Representam um conjunto variado de elementos cuja característica agrupada reside não na natureza do bem em si, mas na possibilidade de permanecerem na empresa por prazos mais ou menos longos, servindo quer como meios de produção, quer como fonte de rendimento ou de condições de trabalho, ou seja, são geradores de valor económico futuro e, por conseguinte, de futuros influxos de natureza monetária. Assim por exemplo, os edificios nas empresas de construção civil constituem existências enquanto para a generalidade das outras empresas constituem bens imobilizados, (Favero & Lonardoni, 1997, p.30).

Segundo Favero e Lonardoni fala que as imobilizações aparecem-nos vulgarmente divididas em dois grandes grupos:

Técnicas - constituídas por elementos que tornam possível o arranque e desenvolvimento da actividade da entidade. Representam os fundos investidos, com características de permanência e que estão ligadas às actividades normais. Podem ser de natureza corpórea, como é o caso dos edificios, instalações, máquinas, terrenos, construções em curso, etc., ou de natureza incorpórea como é o caso de trespases, alvarás, patentes, campanhas publicitárias, etc.. As primeiras têm existência física - bens tangíveis - e as segundas representam direitos ou despesas que, pelo seu elevado montante e ou efeito duradouro sobre a actividade da empresa, não devem considerar-se como custo de um só exercício.

De rendimento - abrangem os investimentos de capital em actividades inorgânicas e cujos objectivos visam proporcionar um certo rendimento ou controle de outras empresas. Constituem

exemplos destas imobilizações as participações de capital noutras empresas, as obrigações e títulos de participação, os empréstimos de financiamento, os investimentos em imóveis, os títulos de dívida pública, etc.

Os imobilizados depreciables

Imobilizados depreciables são activos que segundo CII, (Finanças, 2017, p339):

- Se espera que sejam usados durante mais do que um período contabilístico;
- Tenham uma vida útil limitada;
- Sejam detidos para uso na produção ou no fornecimento de bens e serviços, para arrendamento a outros ou para fins administrativos.

Os Terrenos não são considerados activos depreciables por terem uma vida útil ilimitada.

Vida útil

A vida útil de um imobilizado é:

- O período durante o qual se espera que um activo depreciable seja usado pela empresa;
- O número de unidades de produção ou similares que a empresa espera obter do activo.

A vida útil é portanto, definida em termos de utilidade esperada dos bens e pode ser mais curta do que a sua vida económica. A estimativa da vida útil é uma questão de julgamento, (Vigário, 2007, p.11).

Ao exercer-se tal julgamento devem ser tidos em consideração os seguintes factores:

- Utilização esperada do activo, avaliada com referência a sua esperada capacidade ou produção física;
- Desgaste e estragos físicos esperados, que dependem da intensidade do uso do programa de reparação e manutenção e do cuidado de manutenção em situação ociosa;

- Obsolescência técnica proveniente de alterações ou melhoramentos na produção ou de uma alteração no mercado de procura para o serviço ou produto derivado do activo;
- Limites legais ou semelhantes sobre o uso do activo, tais como as datas de extinção de locações com elas relacionadas.

A vida útil pode ser dilatada, por exemplo, por dispêndios subsequentes no activo que melhorem a condição do mesmo para além do seu nível de desempenho originalmente aliado.

A vida útil pode ser reduzida, por exemplo, por mudanças tecnológicas ou alterações a mercado dos produtos.

A vida útil de um edifício não é afectada pelo aumento no valor do terreno sobre o qual um edifício se encontra implantado.

Quantia depreciable

A quantia depreciable de um activo depreciable é o seu custo (histórico ou outro que o substitua) deduzido do valor residual estimado do activo.

O valor residual do activo é determinado por estimativa baseada no valor residual, prevalecente à data da estimativa, de activos semelhantes que tenham atingido o fim da sua vida útil, e que tenham funcionado sob condições semelhantes àquelas em que o activo será usado. A estimativa é feita à data de aquisição do activo e deverá ser revista na data em que se faça uma eventual reavaliação, (Madeira & Caiado, 2004, p.154).

O valor residual bruto é, em todos os casos, reduzido pelos custos de venda esperados no fim da vida útil do activo. O valor residual de um activo pode ainda ser reduzido de forma a reflectir custos significativos de desmantelamento, renovação ou restauração que sejam necessários incorrer no fim da vida útil do activo quando na compra do activo tais custos já se encontrem previstos.

Método de depreciação

O método de depreciação a usar deve reflectir o modelo pelo qual os benefícios económicos do activo sejam consumidos pela empresa.

Na contabilização do imobilizado corpóreo deve observar –se os aspectos valorimétricos¹⁰ previsto no CII e no PGC, (2007, p.80):

- O registo inicial de um item imobilizado tangível deve ser realizado ao custo de aquisição ou ao custo de produção. Quando os respectivos elementos tiverem uma vida Útil limitado, ficam sujeitos a uma amortização sistemática, durante esse período.
- O custo de aquisição e o custo de produção dos elementos do activo imobilizado devem ser determinados de acordo com as definições adoptadas para as existências.

Nestes primeiros números consagra-se a adoção do princípio contabilístico do custo histórico e a necessidade de actualizar o valor contabilístico dos imobilizados através do mecanismo das amortizações.

As amortizações

A operação contabilística que visa simultaneamente a imputação do custo da utilização dos imobilizados pelos diversos exercícios e a actualização (depreciação) desses mesmos bens, chama-se amortização.

Tendo presente que os imobilizados têm carácter duradouro, então é normalmente fixado um determinado período de tempo, durante o qual se espera que possam ser utilizados em condições de funcionamento económico. A esse período chama-se vida útil ou vida económica. Na determinação deste período, dever-se-á ter em conta, não só o Intervalo de tempo em Que o bem está em boas condições de funcionamento, ou

seja, a sua vida física, mas ainda a perda de valor resultante de inovações tecnológicas ou obsolescência. São estas as razões determinantes de uma vida económica, em geral, mais curta que a vida física, (Borges, et al, 2003, p.353).

Em qualquer dos casos, os imobilizados não se consomem em um só exercício, mas sim no número de anos previsto para a sua vida económica. Desta forma, não parece razoável imputar o custo total ao exercício no qual se faz a sua aquisição. Por outro lado, à medida que vai sendo usado a sua utilidade diminui, até se chegar teoricamente à uma utilidade (valor) nula. Em resumo, os bens imobilizados ao serem utilizados nos sucessivos exercícios vão-se depreciando, ou seja, vão perdendo valor, (Costa & Alves, 2005, p. 41).

Amortizar consiste em registar de forma sistemática a perda do valor de um activo imobilizado, ou de outra maneira, em repartir o custo de uma imobilização pelos exercícios abrangidos pela sua vida útil ou duração económica.

Acrescentaremos ainda que pelo facto de os custos contabilizados não corresponderem a desembolsos efectivos, a empresa reterá desta forma fundos que, em economias não inflacionadas, possibilitam a substituição dos imobilizados antigos por novo.

Antes de referirmos o conteúdo e movimentação das contas da classe 1 analisemos os aspectos relacionados com os critérios que presidem ao cálculo dos valores correspondentes ao desgaste ou utilização dos bens imobilizados em cada um dos anos da sua vida económica, mais sinteticamente, vejamos quais os critérios utilizados na determinação das quotas anuais de amortizações, segundo, (Borges, et al, 2003).

Cálculo das quotas de amortizações

Os bens imobilizados estão sujeitos a desgaste ou perda de valor, cujas causas

¹⁰ Os aspectos Valorimétricos estão descritos no Código do Imposto Industrial do art. 26^o.

principais podem ser resumidas da forma seguinte:

- Causas independentes do uso e proporcionais ao tempo (desgaste físico resultante da acção normal de factores estranhos à actividade e limitação do uso no tempo);
- Causas provocando uma depreciação proporcional ao uso (o desgaste físico do uso e perdas de substâncias);
- Depreciações inesperadas (desgaste físico provocado por acontecimentos extraordinários e negligências).

Interessam-nos apenas os dois primeiros tipos, já que o último, traduzindo em um risco, cai nos seguros. Referimos já, que a cada um dos exercícios económicos, se deverá imputar como custos, as perdas de valor atribuídas às imobilizações, (Orrú, 1990, p. 33).

A solução estaria, em nosso entender, na avaliação directa da depreciação sofrida. Contudo, na prática, este critério não tem a desejada viabilidade, atendendo às razões seguintes:

1. Trabalho que representa;
2. Pelos conhecimentos técnicos que requer por parte do avaliador;
3. Pelos perigos do subjetivismo a que tal tipo de avaliação pode estar sujeita;
4. Pela não existência de um mercado activo de bens em estado de uso.

Assim, e para entender estes inconvenientes, foram estabelecidos alguns critérios de base teórica que presidem à

determinação das quotas anuais de amortizações.

Encontram-se vulgarmente divididos em dois Grupos:

1. Critérios rígidos

Quando todas as quotas de amortização são fixadas à data da aquisição de bens imobilizados. Têm apenas em atenção o factor tempo, no processo de depreciação do activo;

- *Quotas constantes*¹¹

Pressupõe este critério, que o desgaste é directamente proporcional ao tempo, ou seja, é constante o valor das quotas anuais de amortização. Considerando que:

Va - valor de aquisição do imobilizado;

R - valor residual (valor atribuído ao imobilizado no fim da vida útil);

A - valor a amortizar $A = V - R$;

Qt – quota de amortização;

Aa – amortização acumulada no período t, inclusive;

n – anos da vida útil ou económica;

VL – valor contabilístico no fim do período t $V_t = VL - Aa$.

A quota de amortização será, no período t, dada pela fórmula:

$$Q_t = \frac{V-R}{n} = \frac{A}{n}$$

As amortizações acumuladas no período t, serão:

$Aa_t = t.Q$ em que $Q = Q_t$ por as amortizações serem constantes.

Tabela 1 Amortizações Quotas Constantes

Anos	Amortização		Valor Contabilístico
	Anual	Acumulada	
1	$Q_1 = Q$	$Aa_1 = Q$	$VL_1 = Va - Aa_1$
2	$Q_2 = Q$	$Aa_2 = 2Q$	$VL_2 = Va - Aa_2$
3	$Q_3 = Q$	$Aa_3 = 3Q$	$VL_3 = Va - Aa_3$
t	$Q_t = Q$	$Aa_t = tQ$	$VL_t = Va - Aa_t$
n	$Q_n = Q$	$Aa_n = nQ = A$	$VL_n = Va - Aa_n = R$

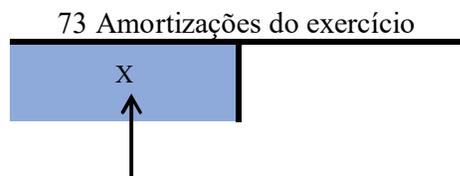
¹¹O Método para os cálculos das quotas de amortizações sugeridos pelo legislador está

descritos no artigo 26º do Código do Imposto Industrial.

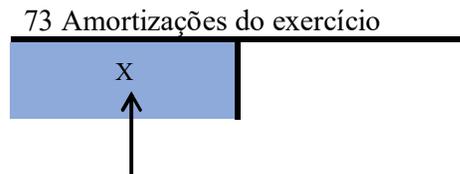
Métodos de Registo das Amortizações

Como se referiu, a amortização corresponde a uma redução do valor do imobilizado, pode ser registada de duas formas:

1. Registrando directamente a redução sofrida (quota de amortização) na conta



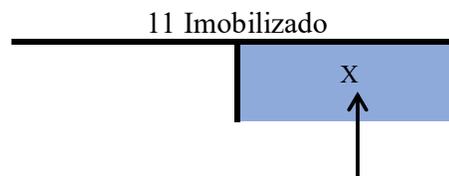
- *Método indirecto:*



do imobilizado correspondente (**Método directo**);

2. Criando uma nova conta (Amortizações acumuladas) onde são registadas as quotas de amortização no fim do período correspondente **Método indirecto**.

- *Método directo:*



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Contabilização das Amortizações do Centro Integrado de Formação Profissional

Apresentação da empresa

O Centro Integrado de Formação Profissional foi Inaugurado em Setembro de 2008, é um empreendimento do Governo de Angola, criado pelo Decreto Executivo que visa apoiar o desenvolvimento do país com foco na formação profissional técnica e tecnológica. É um Centro dotado de autonomia administrativa, financeira e patrimonial.

Tratamento da amortização

Considerando uma amostra do imobilizado corpóreo composto por 10 artigos distribuídos pelas seguintes subcontas: Edifícios, Equipamento de carga e transporte, equipamentos básicos e administrativos.

Edifícios

O Centro Integrado de Formação Tecnológica Localizado no Talatona, teve um custo de construção de 2.104.480.000,00 kz, inaugurado aos 02/09/2008 com um tempo de vida de 25 anos.

Pela aquisição do Imobilizado (Edifício)

D	11.2.1 Edifício	C	D	43 Deposito a ordem	C
	2.104.480.000,00				2.104.480.000,00

Dados

Valor de Aquisição = 2.104.480.000,00

Vida útil = 25 anos

Taxa = 4% ao Ano

Amortização Anual = Valor de Aquisição x Taxa

$$A_{\text{anual}} = 2.104.480.000,00 \times 4\%$$

$$Q_{2008} = A_{\text{Diaria}} \times \text{Tempo restante}$$

Data de Utilização 02/09/2008

$$A_{\text{anual}} = 84.179.200,00$$

$$Q_{2008} = 233.831,1111 \times 118 \text{ dias}$$

Tempo restante para a amortização de 2008 – 3 meses e 28 dias tendo como base o ano comercial teremos:

$$A_{\text{Diaria}} = \frac{84.179.200,00}{360}$$

$$Q_{2008} =$$

$$27\ 592\ 071,11 \text{ kz}$$

Cálculos

Amortização anual **Quota de amortização**

$$A_{\text{diaria}} = 233.831,1111$$

Pela contabilização da amortização de 2022 do Imobilizado Edifício

D	18.1.2 Amort. Acumulados Edifícios C	D	73.1 Amort. Do exercício C
	1 121 921 671,11(SI)		(1) 84 179 200,00
	84 179 200,00 (1)		

Equipamento de Carga e Transporte

Hiace, Hyundai Creta, Suzuki alto com uma vida útil de 5 anos para o Toyota Hiace e para Hyundai Creta e 4 anos para o Suzuki alto.

O Centro possui em seus equipamentos de carga e transporte viaturas de marca Toyota

Tratamento contabilístico pelas aquisições¹² dos Imobilizados de Carga e Transporte

D	11.4 Eq. Carga e Transporte C	D	43 Deposito a ordem	C
	12.500.000,00			12.500.000,00 ←
	9.170.841,00			9.170.841,00 ←
	4 500 000,00			4.500.000,00 ←

³ Se as aquisições forem a prazo o registo será na conta 11. Imobilizado Corpóreo em contrapartida da conta 37.1.1- Compra de Imobilizado Corpóreo.

Equipamento Administrativos

O Centro possui em seus equipamentos administrativos seguintes itens: Armário,

¹² Se as aquisições forem a prazo o registo será na conta 11. Imobilizado. Corpóreo em contrapartida da conta 37.1.1- Compra de Imobilizado Corpóreo.

Secretaria, Impressoras, Telefone fixo,
Computadores, Cadeiras.

D	11.5 Eq. Administrativos C	D	43 Deposito a ordem C
	480.000,00		480.000,00 ←
	838.080,00		838.080,00 ←
	1.864.551,84		1.864.551,84 ←
	39.900,00		39.900,00 ←
	239.500,00		239.500,00 ←
	911.900,00		911.900,00 ←

Tratamento Contabilístico das Aquisições dos Imobilizados Administrativos

Pela contabilização da amortização de 2022 do Imobilizado (secretaria)

D 18.1.5 Amort. Acumulados Eq. De carga e Transp. C	D 73.1 Amort. Do exercício C
12.222,00 (Si)	(6) 104.760,00

Amortização da Impressora HP

$$A_{\text{anual}} = 621.517,89$$

Dados

$$A_{\text{Diaria}} = \frac{621.517,89}{360}$$

Valor de aquisição = 1.864.551,84

$$A_{\text{diaria}} = 1.726,44$$

Vida útil = 3 anos

Taxa = 33,33% ao ano

Quota de amortização

Amortização Anual = Valor de Aquisição x Taxa

$$Q_{2021} = A_{\text{Diaria}} \times \text{Tempo restante}$$

Data de Aquisição 29/01/2021- 11 meses e 1 dias restantes

$$Q_{2021} = 1.726,44 \times 331 \text{ dias}$$

Tendo como base o ano comercial teremos

$$Q_{2021} = 571.450,61 \text{ Kz}$$

Cálculos

Para o ano de 2022 o valor Contabilístico do Imobilizado impressora foi de 671.583,95 Kz com uma amortização acumulada de 1.192.967,89 kz.

Amortização anual

$$A_{\text{anual}} = 1.864.551,84 \times 33,33\%$$

Pela contabilização da amortização de 2022 do Imobilizado (Impressora)

D 18.1.5 Amort. Acumulados Eq. De carga e Transp. C	D 73.1 Amort. Do exercício C
571.450,61 (Si)	(7) 621.517,28

Amortização do Telefone fixo

Dados

Valor de aquisição = 39.900,00 Kz
 Vida útil = 6 anos
 Taxa = 16,66% ao ano
 Amortização Anual = Valor de Aquisição x 16,66%
 Data de Aquisição 29/06/2019- 6 meses e 1 dias restantes.

Cálculos

Amortização anual

$$A_{\text{anual}} = 39.900,00 \times 16,66\%$$

$$A_{\text{anual}} = 6.650,00$$

$$A_{\text{Diaria}} = \frac{6.650,00}{360}$$

$$A_{\text{diaria}} = 18,47$$

Quota de amortização

Pela contabilização da amortização de 2022 do Imobilizado (Telefone Fixo)

D 18.1.5 Amort. Acumulados Eq. De carga e Transp. C	D 73.1 Amort. Do exercício C
16.643,47 (Si)	(8) 6 650,00
6 650,00 (8)	

Amortização do Computador

Dados

Valor de aquisição = 239.500,00 Kz
 Vida útil = 5 anos
 Taxa = 20 % ao ano
 Amortização Anual = Valor de Aquisição x Taxa
 Data de Aquisição 14/01/2021- 11 meses e 16 dias restantes
 Tendo como base o ano comercial teremos:

Cálculos

Pela contabilização da amortização de 2022 do Imobilizado (computador)

$$Q_{2019} = A_{\text{Diaria}} \times \text{Tempo restante}$$

$$Q_{2019} = 18,47 \times 181 \text{ dias}$$

$$Q_{2019} = 3.343,47 \text{ Kz}$$

Com base as informações vimos que a primeira amortização correspondente ao ano de 2021 foi feita respeitando o princípio da especialização ou do acréscimo. Onde o valor da amortização anual foi dividido tendo em conta o tempo restante do exercício de 2021.

Para o ano de 2022 o valor Contabilístico do Imobilizado Telefone Fixo foi de 16.606,53 Kz com uma amortização acumulada de 23.293,47 kz.

Amortização anual

$$A_{\text{anual}} = 239.500,00 \times 20\%$$

$$A_{\text{anual}} = 47.900,00$$

$$A_{\text{Diaria}} = \frac{47.900,00}{360}$$

$$A_{\text{diaria}} = 133,05$$

Quota de amortização

$$Q_{2021} = A_{\text{Diaria}} \times \text{Tempo restante}$$

$$Q_{2021} = 133,05 \times 346 \text{ dias}$$

$$Q_{2021} = 46.037,22 \text{ Kz}$$



D 18.1.5 Amort. Acumulados Eq. De carga e Transp. C	D 73.1 Amort. Do exercício C
46.037,22 (Si)	(9) 47 900,00
47 900,00 (9)	

Amortização das Cadeiras**Dados**

Valor de aquisição = 911.900,00 Kz

Vida útil = 8 anos

Taxa = 12,5 ao ano

Amortização Anual = Valor de Aquisição x 12,5%

Data de Aquisição 29/11/2021- 1 meses e 1 dias restantes

Tendo como base o ano comercial teremos:

Cálculos

Mapa de Amortização dos Artigos Seleccionados Referentes ao Período 2022

Amortização anual

$$A_{\text{anual}} = 911.900,00 \times 12,5\%$$

$$A_{\text{anual}} = 113.987,50$$

$$A_{\text{Diaria}} = \frac{113.987,50}{360}$$

$$A_{\text{diaria}} = 316,63$$

Quota de amortização

$$Q_{2021} = A_{\text{Diaria}} \times \text{Tempo restante}$$

$$Q_{2021} = 316,63 \times 31 \text{ dias}$$

$$Q_{2021} = 9.815,59 \text{ Kz}$$

Tabela 2 Mapa de Amortização

Código	Ano	Descrição	Marca	Valor de		Data	Taxa	Valor		Amortização Anual	Amortização Acumulada	Valor Contabilístico
				Aquisição	Líquido inicial			Líquido inicial	Anual			
11.2	2022	Edifício		2 104 480 000,00	982 558 328,89	02/09/2008	4,00%	84 179 200,00	84 179 200,00	1 206 100 871,11	898 379 128,89	
11.4.1	2022	Automóvel	Toyota	12 500 000,00	6 423 611,11	25/07/2019	20,00%	2 500 000,00	2 500 000,00	8 576 388,89	3 923 611,11	
11.4.2	2022	Automóvel	Hyundai	9 170 841,00	3 423 780,64	12/11/2018	20,00%	1 834 168,20	1 834 168,20	7 581 228,56	1 589 612,44	
11.4.3	2022	Automóvel	Suzuki	4 500 000,00	1 640 625,00	15/06/2019	25,00%	1 125 000,00	1 125 000,00	3 984 375,00	515 625,00	
11.5.1	2022	Armário	Marelli	480 000,00	443 777,78	17/07/2021	16,66%	80 000,00	80 000,00	116 222,22	363 777,78	
11.5.2	2022	Secretaria	Marelli	838 080,00	825 858,00	18/11/2021	12,50%	104 760,00	104 760,00	116 982,00	721 098,00	
11.5.3	2022	Impressoras	Hp	1 864 551,84	1 293 101,23	29/01/2021	33,33%	621 517,28	621 517,28	1 192 967,89	671 583,95	
11.5.4	2022	Telefone	Cisco	39 900,00	23 256,53	29/06/2019	16,66%	6 650,00	6 650,00	23 293,47	16 606,53	
11.5.5	2022	Computador	Dell	239 500,00	193 462,78	14/01/2021	20,00%	47 900,00	47 900,00	93 937,22	145 562,78	
11.5.6	2022	Cadeira	Marelli	911 900,00	902 084,41	29/11/2021	12,50%	113 987,50	113 987,50	123 803,09	788 096,91	
Total				2 135 024 772,84	997 727 886,36			90.613.182,98	90.613.182,98	1 227 910 069,46	9074 703,38	

Pela Contabilização das Amortizações do Exercício 2022

Considerando os movimentos anterior teremos:

**D 73.1 Amor. Do Exercício C**

(1) 84.179.200,00	
(2) 2.500.000,00	90.613.182,98 (11)
(3) 1.834.168,20	
(4) 1.125.000,00	
(5) 80.000,00	
(6) 104.760,00	
(7) 621.517,00	
(8) 6.650,00	
(9) 47.900,00	
(10) 113.987,50	
90.613.182,98	90.613.182,98

D 18.1 Amortização Acumulada C

1.137.296 886,47 (SD)
84.179.200,00 (1)
2.500.000,00 (2)
1.834.168,20 (3)
1.125.000,00 (4)
80.000,00 (5)
104.760,00 (6)
621.517,00 (7)
6.650,00 (8)
47.900,00 (9)
113.987,50 (10)
Sc: 1.227.910.069

D 82.8 Amortização do Exercício C**D 73.9 Transferência para Resul. Operacionais C**

(12) 90.613.182,98		
	(11) 90.613.182,98	90.613.182,98 (12)
	90.613.182,98	90.613.182,98

Com base os cálculos realizados bem como as movimentações notamos que as contas 73 devem estar saldadas quando se pretende apurar os resultados operacionais.

Para feitos de questões legais as amortizações, devem ser apresentadas no mapa de Amortização

CONCLUSÕES

O Estudo teve como tema a contabilização do Imobilizado Corpóreo do Centro Integrado de Formação Profissional de Talatona. O estudo pretendeu avaliar a contabilização das amortizações do Centro Integrado de Formação Profissional de Talatona. Para tal tivemos como bases livros de autores relacionados com o tema em análise bem como documentos contabilísticos associados do Centro de formação em estudo

Os resultados das amortizações dos bens imobilizados seleccionados para o período económico de 2022 deram um valor total de amortização anual de 90.613.182,98 tendo como amortizações acumuladas de 1.227.910.069,46 que levou a um valor contabilístico total dos artigos seleccionados de 907.114.703,38. O Centro em Estudo contabiliza de forma correcta as amortizações respectivamente nas contas 18 e 73 obedecendo assim as normas do PGCA.

Assim a contabilização das amortizações é muito importante porque, assim como as demais despesas, elas reduzem o lucro líquido da empresa, afectando directamente o resultado financeiro. Além disso, é uma forma de se registar o desgaste e a depreciação dos bens da empresa ao longo do tempo. Isso permite que a empresa possa realizar a manutenção, reparo ou substituição dos bens, de forma a garantir a continuidade do negócio e a maximização dos lucros reduzindo custos.

Portanto respondeu-se a pergunta de partida que norteou este estudo, será que o Centro Integrado de Formação Profissional de

Luanda, contabiliza as amortizações de acordo com as normas estabelecidas pelo plano geral de contabilidade para que este possa garantir a recuperação dos equipamentos amortizados? De acordo com a organização da empresa, o Centro Integrado de Formação Profissional do Talatona, Contabiliza as Amortizações de acordo com as normas estabelecidas pelo Plano Geral de Conta de Angola. Além disso, as informações obtidas com a amortização dos imobilizados corpóreos são importantes para fins contabilísticos e fiscais, tais como a declaração do Imposto e a elaboração do balanço patrimonial

Com Base o estudo realizado no Centro Integrado de Formação Tecnológica Profissional de Talatona, sugerimos:

- Que o Centro Integrado de Formação Profissional do Talatona mantenha as boas políticas de controlo e contabilização dos imobilizados;

Que o Centro Integrado de Formação Profissional do Talatona entre em contacto com Ministério das Financias para se aferir a existência de taxas de reavaliações dos Imobilizados para que possa apurar os valores reais dos imobilizado a amortizar, garantindo assim a precisão e a conformidade das informações contabilísticas da empresa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, F. (2016). *Introdução à Gestão de Organizações*. Lisboa: Escolar Editora.
- Assis, R. (2004). *Apoio à Decisão em Gestão da Manutenção na Gestão de Activos Físicos*. Lisboa: Lidel-edições.
- Borges António, R. A. (2002,). *Elementos da Contabilidade Geral*, Rei dos Livros, (21^a, ed.). Lisboa: Áreas Editoras.
- Borges, A., João, M., José, M., & Isidro, H. M. (2002). *Práticas de*

- Contabilidade Financeira (3^a ed.). Lisboa: Áreas.
- Borges, A., Rodrigues, A., & Rodrigues, R. (2003). Elementos da Contabilidade Geral, Rei dos Livros, (22^a ed.). Lisboa, Portugal: Áreas.
- Carlos Nabais, F. N. (2021,). Práticas Contabilísticas. Lisboa: Lidel.
- Costa, C. B., & Alves, G. C. (2005). Contabilidade Financeira (5^a ed.). Lisboa: Publisher.
- Favero, L. H., & Lonardoni, M. (1997,). Contabilidade:Teoria E Prática. São Paulo: Atlas.
- Ferrão, A. B. (2000). A Contabilidade e a Prestação de Contas (8^a ed.). (R. d. Livros, Ed.) Lisboa: Rei dos Livros.
- Filho, M., & Filho, E. J. (2015). Planejamento da pesquisa científica (2^o ed.). São Paulo: Atlas.
- Finanças, M. d. (2017). Legislação Fiscal. Luanda: Plural Editores.
- Franco, h. (1997). Contabilidade Geral (3^o ed.). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2017). Como Elaborar Projecto de Pesquisa (6^a- ed.). São paulo: Atlas.
- Hendriksen, E. S., & Breda, M. F. (1999). Teoria Da Contabilidade. São Paulo: Atlas.
- Iudícibus, S. d. (2010). Contabilidade introdutória (11^o ed.). São Paulo: Atlas.
- Jacinto, R. (1990). Contabilidade Geral. São Paulo: Ática.
- Lousã, A., & Salgueirinho, C. (2018). A contabilidade e a Getão Diária. Luanda: Plural Editores.
- Madeira, P. J., & Caiado, A. C. (2004). O Encerramento de Contas na Perspectiva Contabilístico Fiscal (4.^a ed.). Lisboa: Áreas Editoras, SA.
- Marconi, M. d., & Lakatos, E. M. (2013). Fundamentos de metodologia científica (5^a- ed.). São Paulo: ATLAS.
- Marconi, M. d., & Lakatos, E. M. (2017). Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas.
- Mattar, F. N. (2001). Pesquisa de marketing (7^o ed.). São Paulo: Atlas.
- Nabais, J. C. (2010). Direito Fiscal (5^a ed.). Coimbra, Portugal: Almedina.
- Orrú, M. (1990). Contabilidade Geral, Fundamentos. São Paulo: Scipione.
- Padoveze, C. L. (2000). Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de. São Paulo: Atlas.
- Pereira, A. (2011). Gestão de Operações. Lisboa: Escolar Editora.
- PGC. (2007). Plano Geral De Contabilidade, aprovado pelo decreto n^o 82/01, de 16 de novembro. Luanda: Plurais editores.
- Pozo, H. (2007). Administração de recursos materias e patrimoniais:uma abordagem logistica. São Paulo: Atlas.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul: Feevale.
- Silva, F. V. (1975). Contabilidade Geral (3^o ed., Vol. III). lisboa: Livraria Sá da costa editora.
- Teixeira, S. (2017). Gestão da Organizações. Lisboa: Escolar Editora.
- Vigário, A. (2007). Consultoria Contabilística. Luanda: Texto editores.
- Wilken, E. D. (1979,). Elementos Da Contabilidade Geral. Rio De Janeiro: Aurora.